

## IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EIDT, Scheila;

SCHLICKMANN, Mariane;

PAULETTI, Marzelí;

MENEGHINI, Leidimari

### Resumo

Introdução: Unidade de Pronto Atendimento é o estabelecimento de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada de atenção às urgências. Prestando o primeiro atendimento aos casos emergenciais, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, definindo a necessidade ou não, de encaminhamento a serviços hospitalares de maior complexidade. Objetivo: Relatar a importância da utilização da classificação de risco no acolhimento. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o estágio realizado na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de São Miguel do Oeste- SC, e a partir da prática relatar a importância da adequada classificação de risco para um processo de trabalho mais eficaz. Resultados: Para classificação do paciente são utilizados pulseiras de identificação de acordo com a gravidade do paciente, Conforme o ministério da Saúde Humaniza SUS: VERMELHO, ou seja, emergência (o paciente será atendido imediatamente na sala de emergência); AMARELO, ou seja, urgência (o paciente será atendido com prioridade sobre os pacientes classificados como VERDE e AZUL, aguardará

na sala de emergência ou no corredor de espera, conforme as condições clínicas de cada paciente); VERDE, ou seja, não urgente, sem risco de morte imediato (o paciente somente será atendido após todos os pacientes classificados como VERMELHO e AMARELO, aguardando atendimento médico na sala de recepção); AZUL, ou seja, quadro crônico sem sofrimento agudo ou caso social, baixa complexidade, serão atendidos após todos os pacientes classificados como VERMELHO, AMARELO e VERDE, e poderão ser orientados a procurar o Centro de Saúde de sua referência, com encaminhamento por escrito ou contato telefônico prévio, com garantia de atendimento. Para realizar a classificação o Enfermeiro realiza anotações das queixas dos pacientes e verificações dos sinais vitais: Pressão Arterial, Temperatura axilar, Saturação de Oxigênio, Frequência Cardíaca e juntamente peso e altura. Após, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre as patologias e um raciocínio crítico para uma correta classificação, minimizando erros de classificação e proporcionando um atendimento humanizado. Conclusão: Apesar dos desafios encontrados, a classificação de risco se mostra dispositivos indispensáveis para um atendimento equânime e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem, Classificação de Risco, Unidade de Pronto Atendimento

BRASIL, Ministério da Saúde. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde . Brasília: 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília-DF, 2010.

E-mails - mzl\_marze@hotmail.com